

CONFERÊNCIA NACIONAL
DOS BANCÁRIOS 2016

*Vamos juntos defender
nossos direitos e a
democracia.*



Caderno de Subsídios
de Estudos para as
Conferências Regionais e
Estaduais dos Bancários

2 CADERNO DE APOIO PARA AS CONFERÊNCIAS REGIONAIS DOS BANCÁRIOS

Esta publicação contém dados de 2015 e é um subsídio para conferências regionais, que devem ser realizadas entre os dias 14 de maio e 17 de julho. As informações serão atualizadas para a 18ª Conferência Nacional dos Bancários, a ser realizada nos dias 29, 30 e 31 de julho.

ÍNDICE

- 03** ■ **Editorial**
- 04** ■ **Sistema Financeiro Nacional**
- 09** ■ **Emprego**
- 11** ■ **Ameaças à Classe Trabalhadora**
- 13** ■ **Remuneração**
- 16** ■ **Reestruturação Produtiva**

**ROBERTO VON DER OSTEN**

Presidente da Contraf-CUT

CONTINUAMOS A LUTA

Apresentamos para as Conferências dos Sindicatos e Federações o Caderno de Subsídios para auxiliar os debates da Campanha Nacional 2016.

Feito num momento difícil para o Brasil, para a democracia e para os nossos direitos, vai nos ajudar a refletir sobre o modelo de negociação, de mobilização e de campanha que teremos que organizar este ano.

As elites empresariais brasileiras reúnem neste momento a sua maior capacidade de conspirar, são donos de uma maioria parlamentar conservadora, estão aliados com os ressentimentos da classe média e contam com a manipulação da opinião pública feito pelo oligopólio da mídia. Controlam mais de dois terços da Câmara e do Senado e têm maioria absoluta para fazer emendas à Constituição ou qualquer outra mudança de leis que queiram, para beneficiar seus objetivos gananciosos.

Após o afastamento da presidenta Dilma, completarão seu plano de sustentabilidade do golpe: neutralizar os candidatos da esquerda para garantir 2018 e neutralizar os apoiadores do outro modelo de governo democrático e popular que estão golpeando.

Mentiram para a sociedade que afastando a presidenta todos os problemas do Brasil se resolvem, a crise será debelada, o desenvolvimento retomado, os empregos gerados... Não podem deixar que os movimentos sociais denunciem a sua fraude.

Faremos uma Campanha Nacional sob o governo ilegítimo de Temer, que terá como marca conjuntural a combinação de planos para resolver a recessão econômica combinados com a redução de direitos trabalhistas e sociais. Uma conjuntura de múltiplos desafios.

Negociaremos com os bancos num segundo ano de recessão, com recuo do PIB e com continuidade do desemprego em alta. Difícil!

Mas temos a nossa histórica unidade nacional, nossa poderosa mobilização e nossos sindicatos democráticos e de luta. Vamos resistir.

Vai ter luta!

4 SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL

Elevação da Selic turбина ganhos dos bancos, aumenta a dívida pública e impede o desenvolvimento do país

Ao longo de 2015, o Comitê de Política Monetária (Copom) promoveu elevações na taxa básica de juros da economia, a Selic, com o argumento de controlar a inflação.

Entretanto, esse remédio amargo não faz efeito, pois a inflação brasileira não é determinada pelo excesso de demanda, mas por pressões de custos decorrentes de fatores climáticos, como a seca prolongada e os reajustes de preços



administrados, como combustíveis e energia elétrica.

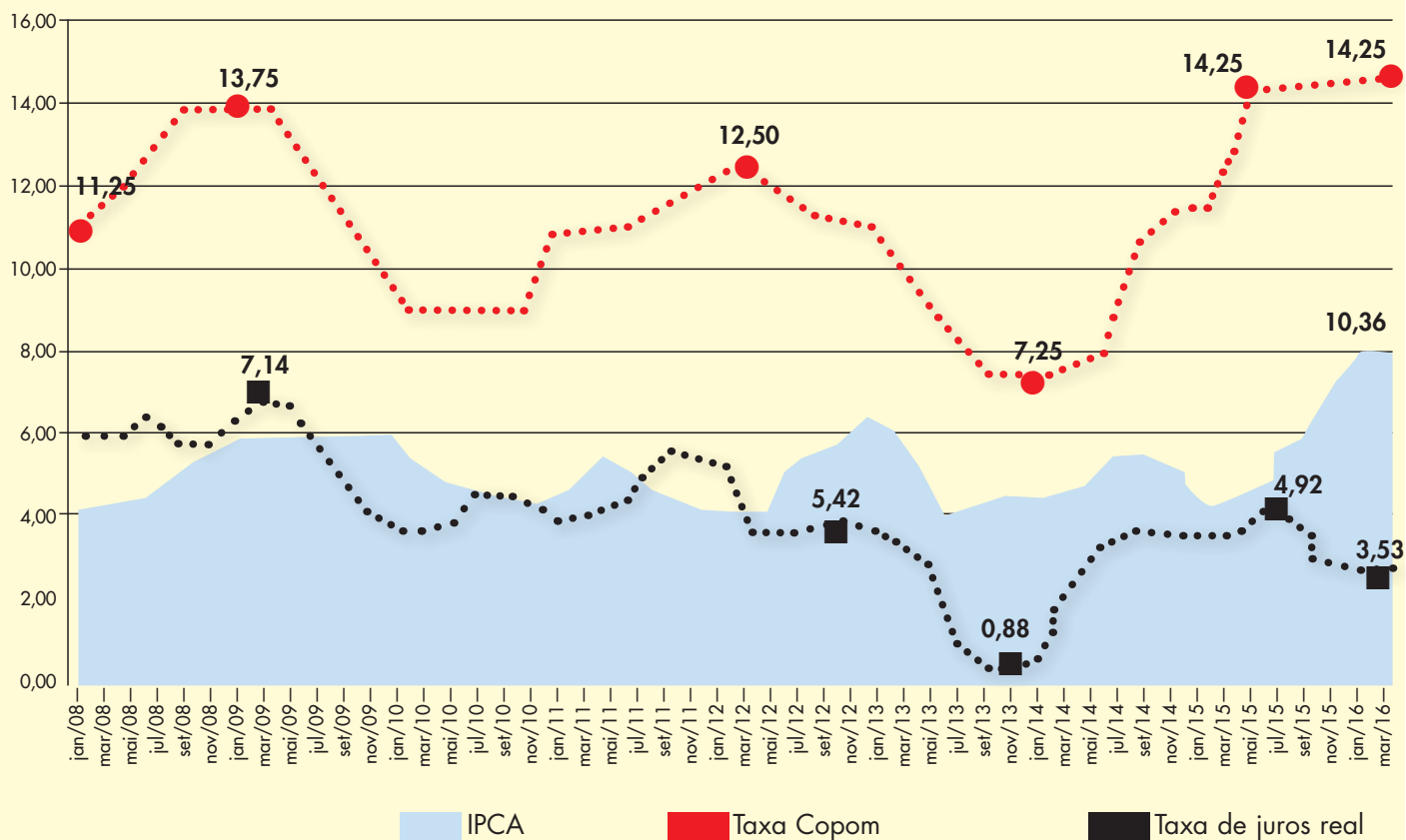
Para a sociedade, as altas taxas de juros acarretam redução no crescimento econômico, portanto, do emprego e da renda, e na oferta de crédito, que também fica mais caro.

O Gráfico 1 mostra a evolução da Selic (Taxa Copom), da inflação (IPCA-IBGE) e da taxa de juros real, que é a diferença entre a Selic e a inflação.

Gráfico 1

Evolução da Taxa de Juros Nominal e Real

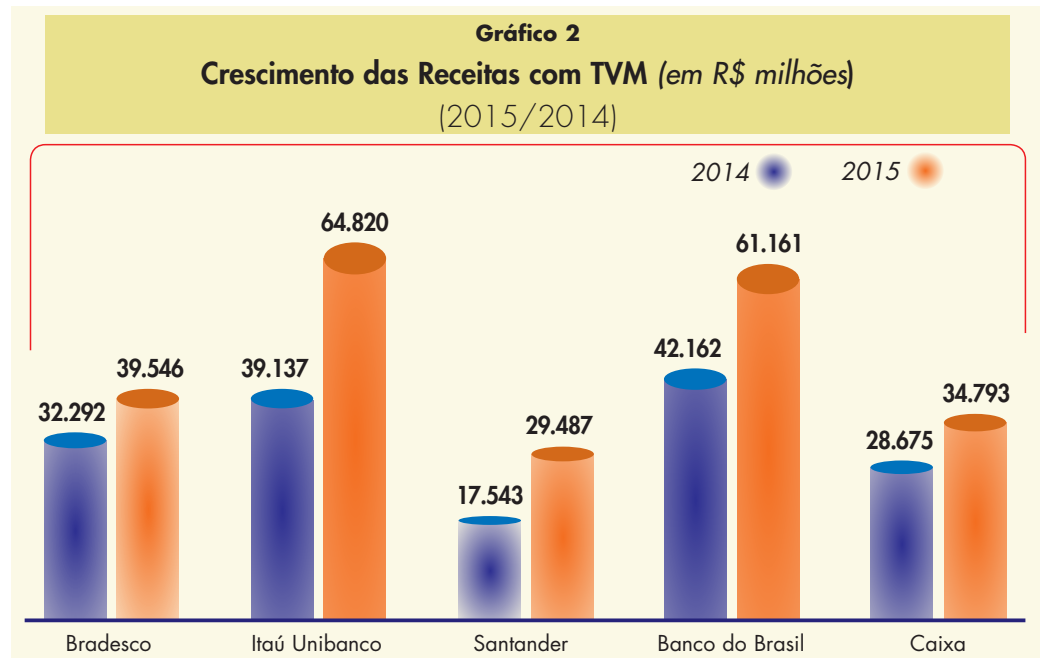
Janeiro de 2008 a março de 2016 (em % a.a)



Fonte: Banco Central

Elaboração: Dieese - Rede Bancários

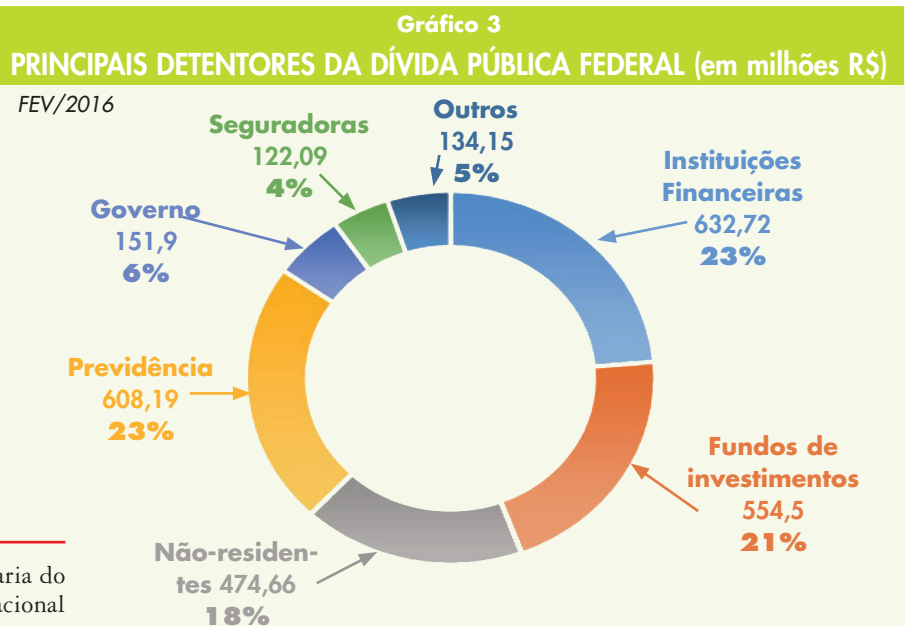
Um dos poucos segmentos que ganham com a alta da taxa de juros são os bancos, que incrementam suas receitas com operações de crédito e aplicações em Títulos e Valores Mobiliários (TVM), isto é, aplicações em títulos da dívida pública federal que são, em parte, corrigidos pela taxa Selic. O Gráfico 2 mostra o crescimento das receitas com TVM nos cinco maiores bancos no período 2014-2015.



Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos
Elaboração: Dieese - Rede Bancários

Os grandes bancos estão entre os principais detentores de títulos da dívida pública federal, conforme mostra o Gráfico 3. Sempre que a dívida cresce devido, entre outras razões, ao aumento da Selic, aumenta a transferência de recursos do Estado para os bancos, penalizando investimentos em saúde, educação, segurança e previdência social.

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional



Segundo informações da Secretaria do Tesouro Nacional, o pagamento de juros da dívida pública correspondeu, em 2015, a 6,5% do PIB, que equivaleu a um montante de recursos da ordem de R\$ 380 bilhões. Esse valor foi três vezes superior ao destinado à saúde e à educação no ano passado (R\$ 109 bilhões e R\$ 101,3 bilhões, respectivamente) e mais de 14 vezes maior que o orçamento do Bolsa Família (R\$ 27 bilhões).



6 SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL

Bancos lucram alto em qualquer conjuntura econômica

Em 2015, de acordo com o estudo “Desempenho dos Bancos”, elaborado pelo Dieese-Rede Bancários, os resultados dos cinco maiores bancos brasileiros (BB, Itaú, Bradesco, Caixa e Santander) demonstraram que o sistema bancário nacional continua sendo o segmento empresarial mais rentável do país, mesmo numa conjuntura econômica mais adversa.

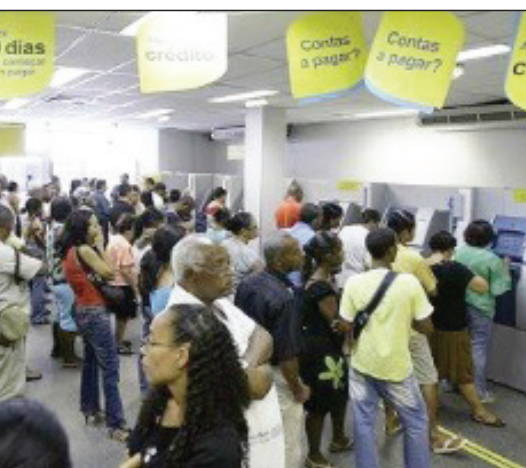
O total de ativos das cinco maiores instituições bancárias do país totalizou, no final de 2015, o expressivo montante de R\$ 5,7 trilhões, com evolução de 10,3%, em média, em relação a 2014. Enquanto o Patrimônio Líquido (PL), capital próprio dessas instituições, cresceu 5,3%, atingindo R\$ 390,3 bilhões

no período (crescimento abaixo da inflação do período que, de acordo com o INPC/IBGE foi de 10,67%), as carteiras de crédito desses bancos cresceram, em média, 7,1% no período e chegaram a R\$ 2,9 trilhões, mostrando um desempenho mais tímido que no período anterior (2013-2014). Mais uma vez, a Caixa foi a principal responsável por esse cres-

cimento, com expansão de 11,9% da carteira. O Banco do Brasil foi o que teve menor crescimento nesse item, apenas, 1,0%. Nos demais bancos as operações de crédito cresceram entre 4,2% e 6,6%.

O quadro a seguir sintetiza o desempenho dos principais indicadores dos cinco maiores bancos brasileiros em 2015.

QUADRO 1		
Destques dos cinco maiores bancos (Brasil – 2015)		
Indicadores	2015	Varição (12 meses)
Número de Agências	19.418	-344
Ativos Totais	5,7 trilhões	10,3%
Patrimônio Líquido	390,3 bilhões	5,3%
Operações de Crédito	2,9 trilhões	7,1%
Receita com as Operações de Crédito	397,5 bilhões	24,5%
Resultado com TVM	229,8 bilhões	43,8%
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	100,1 bilhões	-27,0%
Receita de Prestação de Serviços e Tarifas	105,1 bilhões	8,0%
Despesas de Pessoal + PLR	84,7 bilhões	11,0%
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	108,0 bilhões	41,2%
Imposto de Renda e CSLL	39,3 bilhões	-
Lucro Líquido Total	69,9 bilhões	16,2%
Número de Trabalhadores	433.015	-10.311



Todas agências bancárias estão lotadas

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos
Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

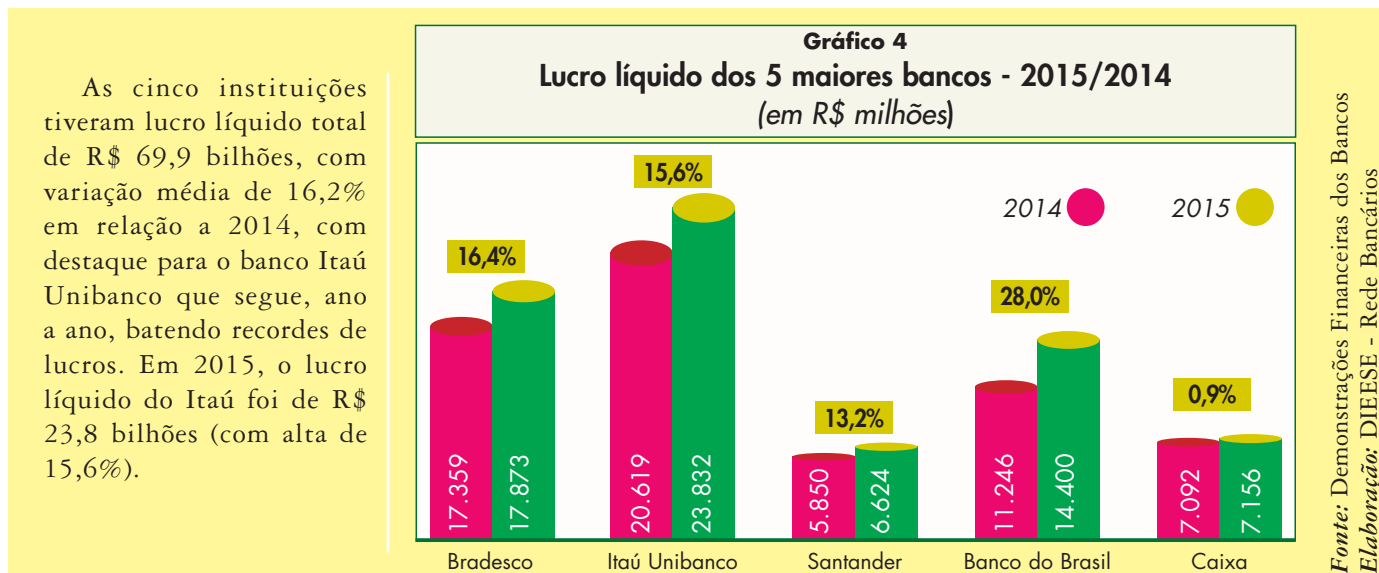


Gráfico 5
Rentabilidade (retorno sobre o patrimônio líquido) dos cinco maiores bancos - Brasil - 2014 e 2015 (em %)

Bancos	Ano		Variação (Em p.p.)
	2014	2015	
Itaú Unibanco	24,0%	23,9%	-0,1
Bradesco	20,1%	20,5%	0,4
Banco do Brasil	14,2%	16,1%	1,9
Santander	11,5%	12,8%	1,3
Caixa Econômica Federal	15,2%	11,4%	-3,8

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos
Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

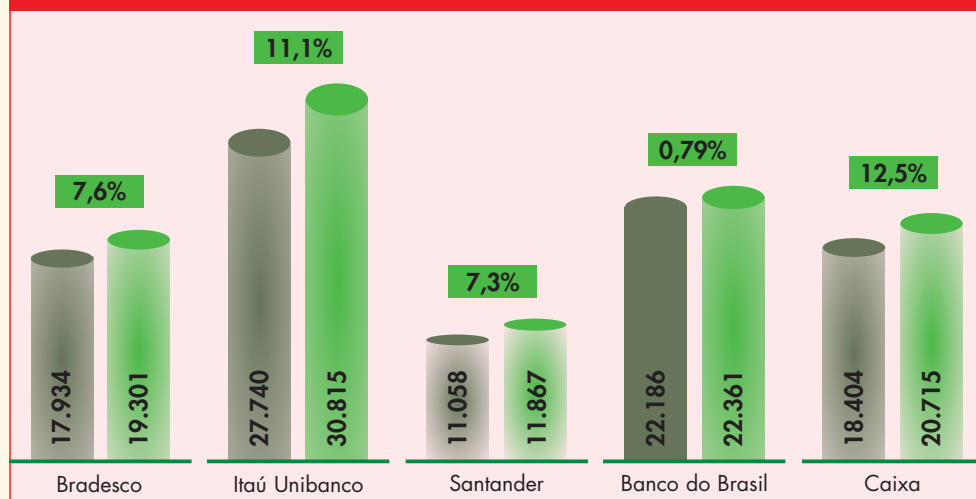
A rentabilidade seguiu elevada nos grandes bancos, mantendo o setor financeiro entre os mais rentáveis da economia nacional e mundial. Apenas Caixa e Itaú apresentaram queda na rentabilidade. Na Caixa, essa queda deve-se ao forte crescimento do Patrimônio Líquido decorrente de um aporte de capital feito pelo Tesouro Nacional, em meados de 2014. Quanto ao Itaú, a queda não foi tão significativa, podendo-se considerar estável, além de ser a maior rentabilidade dentre os bancos.

A Receita de Prestação de Serviços mais Tarifas dos 5 maiores bancos

Apesar de ser uma fonte secundária de receitas, as tarifas representam uma parcela importante da receita total dos bancos. Os cinco maiores bancos brasileiros faturaram, em 2015, R\$ 105,1 bilhões com cobranças de tarifas bancárias e prestação de serviços, um crescimento, médio, de 8,0% em relação a 2014.

Gráfico 6
Receitas de prestação de serviços mais rendas de tarifas dos 5 maiores bancos

2013/2014 (em R\$ milhões)

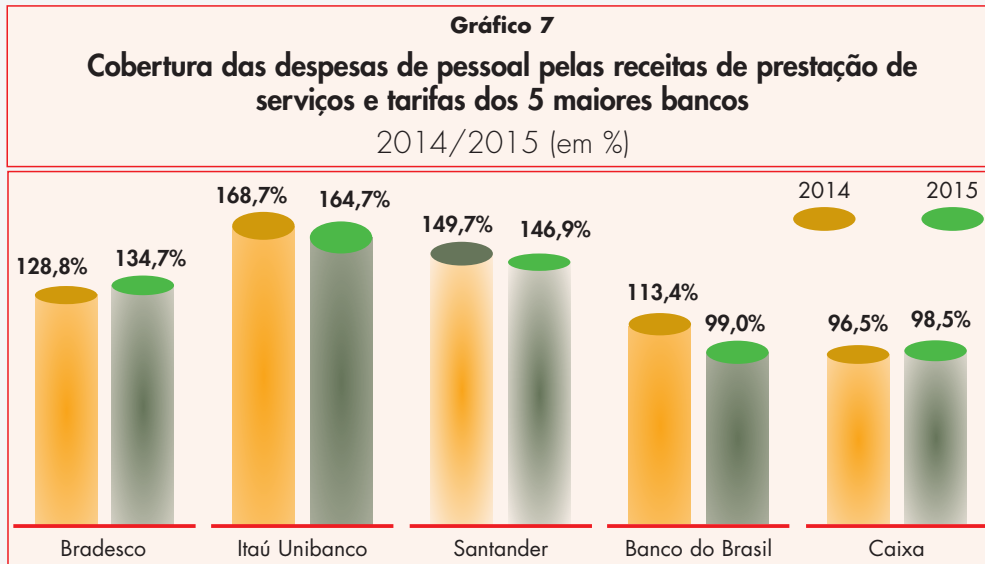


Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos
Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

8 SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL

A cobertura das Despesas de Pessoal pelas tarifas bancárias

As despesas de pessoal cresceram, na média (11%), mas ainda assim, os três grandes bancos privados cobriram com folga suas despesas de pessoal com as receitas de prestação de serviços e tarifas bancárias. O excedente variou entre 34,7% e 64,7% de suas despesas de pessoal. Caixa e BB, ainda que sem a mesma folga, cobriram, praticamente toda as suas respectivas despesas de pessoal.



Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos • Elaboração: DIEESE - Rede Bancários





Mesmo lucrando muito os bancos privados e públicos reduzem seus quadros

1. Fechamento de postos de trabalho

A preservação do emprego e a abertura de novos postos de trabalho nos bancos têm sido um dos eixos centrais da luta dos bancários nos últimos anos. Entretanto, apesar dos lucros estrondosos, os bancos privados continuam reduzindo o emprego.

QUADRO 2

Número de empregados nos cinco maiores bancos e variação

Brasil – 2014 e 2015

Bancos	Ano		Variação	
	2014	2015	%	Nominal
Itaú Unibanco	86.192	83.481	-3,1%	-2.711
Bradesco	95.520	92.861	-2,8%	-2.659
Banco do Brasil	111.628	109.191	-2,2%	-2.437
Caixa Econômica Federal	100.677	97.458	-3,2%	-3.219
Santander	49.309	50.024	1,5%	715
Total	443.326	433.015	-2,3%	-10.311

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos • Elaboração: Dieese - Rede Bancários

O número de trabalhadores na maioria dos grandes bancos seguiu em queda, em 2015, mantendo-se a tendência que vem sendo observada desde 2011. Somente em 2015, o total de empregados nas cinco instituições passou de 443.326 para 433.015, com extinção de 10.311 postos de trabalho.

De março de 2011 a dezembro de 2015, os quatro maiores bancos privados atuantes no país (Itaú Unibanco, Bradesco, Santander e HSBC) fecharam mais de 30.600 mil postos de trabalho, de acordo com seus balanços. Desse total, 20,5 mil postos foram fechados somente no Itaú Unibanco. Veja na tabela ao lado o número de postos de trabalho eliminados em cada banco.

QUADRO 3

Número de empregados nos quatro maiores bancos privados

1º trim./2011 e 4º trim./2015

Banco	1º trim. de 2011	4º trim. de 2015	Diferença (em mil postos)
Bradesco	96.749	92.861	-3.888
Itaú Unibanco	104.022	83.481	-20.541
Santander	54.375	50.024	-4.351
HSBC (1)	21.776	19.953	-1.823

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos

Elaboração: Dieese - Rede Bancários

(1) Considerou-se o número de empregados existentes em 30/06/2011 e 31/12/2015

10 EMPREGO

2. Planos de Incentivo à aposentadoria nos bancos públicos

Em relação aos bancos públicos, em 2015, a Caixa fechou 3.219 postos de trabalho, revertendo a tendência verificada desde 2004, quando a instituição sempre apresentava saldo positivo de contratações. A instituição implantou, no início de 2015, o Plano de Apoio à Aposentadoria (PAA), voltado a trabalhadores em condições imediatas de se aposentar ou já aposentados pelo INSS.

No Banco do Brasil ocorreu processo semelhante, devido à implantação do Plano de Aposentadoria Incentivada (PAI), a partir de julho de 2015, pelos quais foram fechados 2.437 postos de trabalho. Considerando-se o período no qual o banco apresentou seu maior quadro de trabalhadores, que foi em setembro de 2012 (114.480), essa instituição reduziu seu quadro em 5.289 postos de trabalho.



3. Rotatividade reduz salário

No ano de 2015, o setor bancário (considerando-se todos os bancos estabelecidos no país, independente do seu porte) contratou 29.889 bancários e desligou 39.775, segundo a Pesquisa de Emprego Bancário (PEB), realizada pela subseção do Dieese na Confederação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Seguros Gerais, Previdência Social, Previdência Complementar e Planos de Vestimentas e Outras Atividades - CUT. Isso resultou num corte de

9.886 postos de trabalho.

Chama atenção o fato de que a remuneração média auferida pelos bancários recém-admitidos nos bancos foi bem menor que a dos desligados. A remuneração média dos recém-admitidos foi de R\$ 3.550,19, enquanto a dos desligados foi de R\$ 6.308,10, ou seja, os recém-admitidos receberam em média 43,7% a menos os desligados. Essa diferença

é efeito da rotatividade, um instrumento perverso utilizado pelos bancos para reduzir custos por meio do rebaixamento da remuneração da categoria.

A tabela abaixo mostra a movimentação do emprego bancário (admitidos e desligados) e as diferenças de remuneração entre ambos, entre janeiro e dezembro de 2015, por setor da atividade econômica.

QUADRO 4
Saldo do Emprego Bancário por CNAE - Brasil - Janeiro a Dezembro de 2015

	Admitidos			Desligados			Saldo	Diferença da Rem. Média (%)
	Nº de trab.	Part. (%)	Rem. Média (em R\$)	Nº de trab.	Part. (%)	Rem. Média (em R\$)		
Bancos Comerciais	342	1,1%	3.792,43	423	1,1%	4.716,18	-81	80,4%
Bancos Múltiplos, com Carteira Comercial	27.757	92,9%	3.553,35	35.005	88,0%	6.226,95	-7.248	57,1%
Caixas Econômicas	1.057	3,5%	2.523,37	3.554	8,9%	7.030,00	-2.497	35,9%
Bancos Múltiplos, sem Carteira Comercial	625	2,1%	4.396,07	648	1,6%	6.556,93	-23	67,0%
Bancos de Investimento	108	0,4%	7.126,06	145	0,4%	11.736,46	-37	60,7%
Total	29.889	100,0%	3.550,19	39.775	100,0%	6.308,10	-9.886	56,3%

Fonte: MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65

Elaboração: DIEESE - REDE BANCÁRIOS

Terceirização cresce e coloca categoria em risco

Assim como a rotatividade, a terceirização da atividade-fim faz parte de uma estratégia dos bancos para reduzir seus custos salariais e operacionais. Esse processo no setor bancário ocorre, basicamente, de duas formas. Uma delas é por meio da abertura de correspondentes bancários, uma terceirização que já nasce fora do banco. E o número de correspondentes bancários cresceu velozmente, enquanto a quantidade de agências está praticamente estagnada. Veja no quadro ao lado a evolução dos correspondentes, comparada ao número de agências bancárias.

	Correspondentes	Agências
2003	36.474	16.829
2004	46.035	17.260
2005	69.546	17.627
2006	73.031	8.087
2007	95.849	18.516
2008	108.074	19.013
2009	149.507	20.084
2010	165.228	19.488
2011	160.943	21.278
2012	354.927	22.219
2013	405.248	22.740
2014	346.502	23.126
2015	321.861	22.865
Variação no período	782,4%	35,9%

Fonte: Banco Central do Brasil

A expansão vertiginosa dos correspondentes bancários, especialmente a partir de meados dos anos 2000, está relacionada a uma nova estratégia de expansão do sistema financeiro brasileiro com custos mais baixos. A chamada “bancarização” da população até então desassistida pelo sistema financeiro oficial, ocorreu, preferencialmente, por meio dos correspondentes, alinhada com a política dos bancos de privilegiar o atendimento à clientela de mais alta renda.

Os trabalhadores em correspondentes não são bancários. Na maioria das vezes, seu enquadramento sindical é como comerciário, o que resulta em condições de trabalho e remuneração inferiores às previstas na Convenção Coletiva Nacional dos bancários. Esses trabalhadores podem realizar suas atividades em estabelecimentos lotéricos e comerciais de diversos tipos como lojas de departamentos, super e hipermercados, farmácias e padarias.

Esse modelo, entretanto, tem dado sinais de esgotamento e desde 2014 já se observa uma redução no número de estabelecimentos abertos no país. Em 2013, chegou-se a mais de 400 mil postos de correspondentes bancários e, em 2015, o ano encerrou com quase 322 mil. Esse esgotamen-

to parece estar relacionado aos efeitos negativos da recessão econômica sobre a renda e o nível de emprego, particularmente dos trabalhadores das classes C e D, para os quais a estratégia dos correspondentes foi direcionada.

contratação de empresas para execução de determinadas tarefas bancárias, que podem continuar sendo feitas dentro do espaço físico do banco contratante ou fora dele, nas dependências terceirizadas.

A terceirização resulta em redução dos gastos com mão de obra, já que os terceirizados ganham em média 1/3 dos salários dos bancários e não usufruem dos direitos previstos na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) da categoria, como participação nos lucros, verbas adicionais (vales refeição e alimentação e auxílio-creche/babá) e jornada de seis horas.

A terceirização fragmenta as bases sindicais, pulverizando-as em diversas categorias que passam a ser representadas por diferentes sindicatos, muitos deles com pouca tradição de organização e com poder de negociação bastante inferior aos sindicatos de bancários, cuja história, em alguns casos, remonta há quase um século.



Outra forma de terceirização é a

12 AMEAÇAS À CLASSE TRABALHADORA



4. PLS 30 da terceirização, está no Senado e pode ser votado a qualquer momento

Em votação apertada, com 230 votos a favor e 203 contra, a Câmara dos Deputados, alheia à vontade da maioria dos trabalhadores e do movimento sindical, aprovou, em abril de 2015, o famigerado PL 4330. O texto atual do projeto é ainda pior que a versão anterior, de autoria do Deputado Federal Arthur Maia (SDS/BA), pois permite a terceirização de qualquer atividade das empresas, a quarteirização e a pejetização, desferindo um duro golpe contra os direitos trabalhistas e a organização sindical inscritos na CLT.

O texto aprovado na Câmara seguiu para o Senado como PLS 30/2015. Por iniciativa do Senador Paulo Paim (PT/RS) foram realizadas audiências públicas sobre a terceirização e o famigerado projeto de lei em todas as capitais do país. O objetivo dessas audiências foi mobilizar a sociedade e esclarecê-la a respeito dos impactos negativos que a terceirização sem limites terá sobre o mundo do trabalho caso o PLS 30/2015 seja aprovado.

5. Congresso Conservador tem 55 projetos que ameaçam a classe trabalhadora

Além do PLS 30/2015, existem no Congresso Nacional, segundo o DIAP, mais de 50 Projetos de Lei que representam grandes ameaças aos direitos trabalhistas, entre os quais:

- Redução da idade para início da atividade laboral de 16 para 14 anos (PEC 18/2011 – Câmara);
- Instituição do Acordo extrajudicial de trabalho permitindo a negociação direta entre empregado e empregador (PL 427/2015 – Câmara);
- Impedimento do empregado demitido de reclamar na Justiça do Trabalho (PL 948/2011 – Câmara e PL 7549/2014 – Câmara);
- Prevalência do negociado sobre o legislado (PL 4193/2012 – Câmara);
- Prevalência das Convenções Coletivas do Trabalho sobre as Instruções Normativas do Ministério do Trabalho e Emprego

– MTE (PL 7341/2014 – Câmara);

■ Livre estimulação das relações trabalhistas entre trabalhador e empregador sem a participação do sindicato (PL 8294/2014 – Câmara);

■ Vedação da ultratividade das convenções ou acordos coletivos (PL 6411/2013 – Câmara);

■ Regulamentação da PEC 81/2014, do trabalho escravo, com supressão da jornada exaustiva e trabalho degradante das penalidades previstas no Código Penal (PL 3842/2012 – Câmara, PL 5016/2005 – Câmara e PLS 432/2013 – Senado);

■ Estabelecimento do Simples Trabalhista criando outra categoria de trabalhador com menos direitos (PL 450/2015 – Câmara);

■ Extinção da multa de 10% por demissão sem justa causa (PLP 51/2007 – Câmara e PLS 550/2015 – Senado);

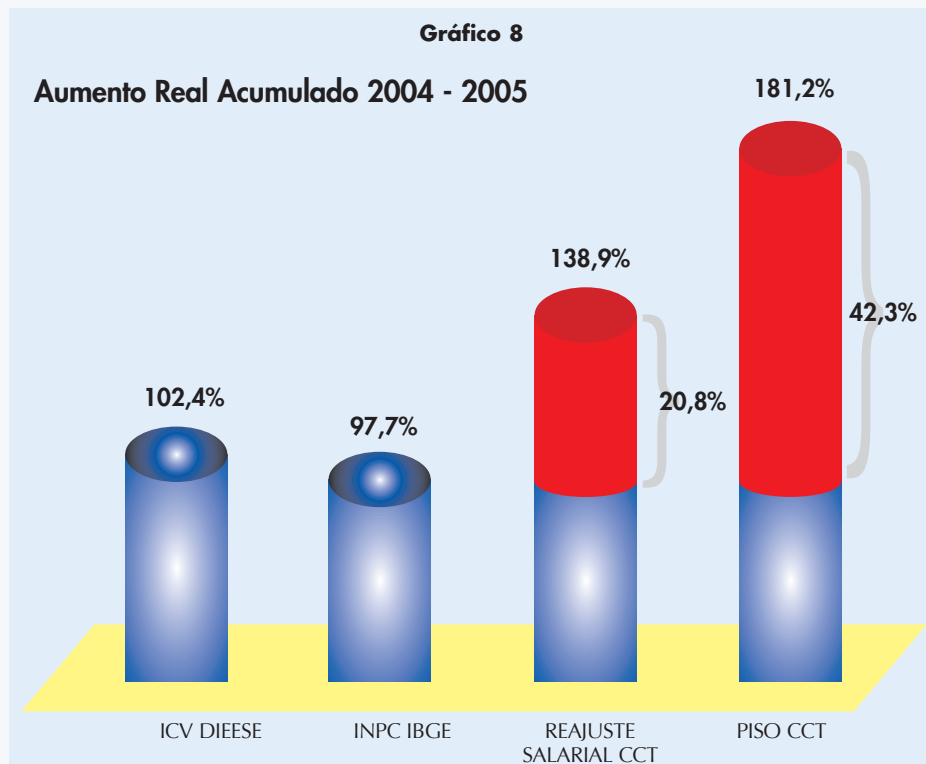
■ Privatização de todas as empresas públicas (PLS 555/2015 – Senado).

Ganhos reais expressivos, mas remuneração média cresce lentamente

De 2004 a 2015, os bancários obtiveram ganhos reais em suas negociações de data-base graças às suas fortes mobilizações. Para os salários em geral, o ganho real acumulado foi de 20,8% e para os pisos o ganho foi ainda mais expressivo, de 42,3%. O gráfico 8 mostra essa evolução.

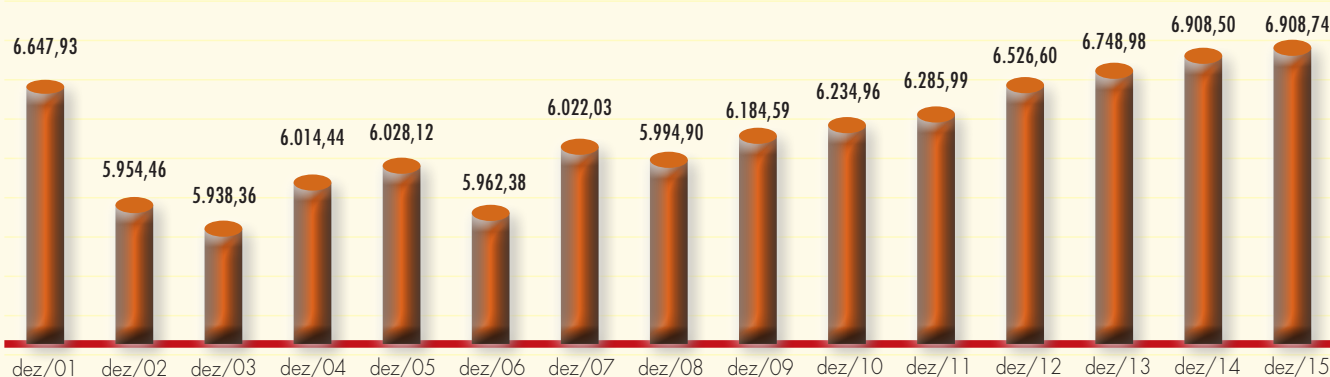
Fonte:
Convenções Coletivas de Trabalho dos Bancários

Elaboração:
Dieese - Rede Bancários



Entretanto, quando se observa o comportamento da remuneração média dos bancários durante um período de tempo mais longo a situação é menos favorável. De acordo com dados da RAIS, a remuneração real média paga no setor bancário em dezembro de 2001 era de R\$ 6.647,93 e em dezembro de 2015, com base em estimativas, foi de R\$ 6.908,74. Ou seja, em 14 anos, a remuneração real média da categoria cresceu apenas 3,95%.

GRÁFICO 9
Remuneração real média no setor bancário (Em Reais de dez/15)
Brasil – 2001 a 2015 - (Base: INPC-IBGE dez/15=100)



Fonte: IBGE e RAIS 2014 (com estimativa para 2015)

Elaboração: Dieese - Rede Bancários

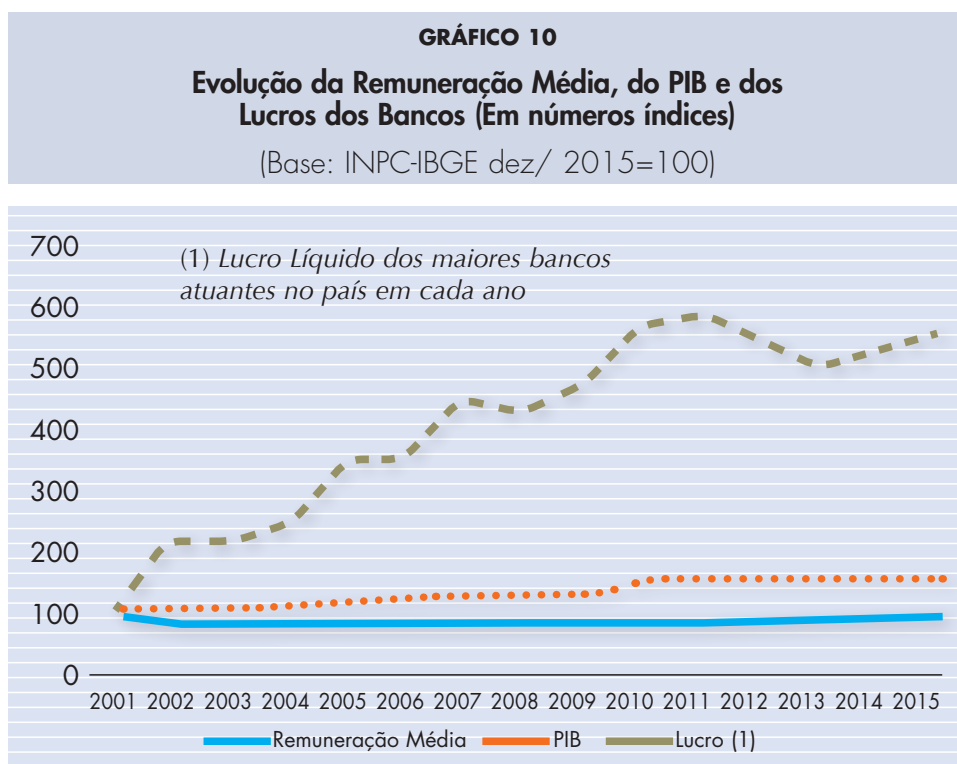
14 REMUNERAÇÃO

Bancos mantêm os lucros exorbitantes

No mesmo período, o lucro dos maiores bancos cresceu quase seis vezes! E o PIB brasileiro cresceu uma vez e meia. O resultado desses movimentos está ilustrado no Gráfico 10 que mostra uma enorme “boca de jacaré”, que representa a diferença entre quanto cresceu a remuneração real média dos bancários e quanto cresceu o lucro dos maiores bancos.

Fonte: Banco Central, IBGE e RAIS 2014 (com estimativa de crescimento de 11,28% para 2015)

Elaboração:
Dieese - Rede Bancários



Os demais indicadores de resultados dos bancos - ativos, operações de crédito e patrimônio líquido - também tiveram um enorme crescimento, conforme mostra o quadro abaixo.

GRÁFICO 6
INDICADORES DE DESEMPENHO E DE PRODUTIVIDADE NOS 10 MAIORES BANCOS (1)

	2001	2015	2015/ 2001 (%)
Ativos (em R\$ trilhões)	1.595.626.183	5.720.791.000	258,5
Lucro Líquido (em R\$ bilhões)	11.620.304	69.885.000	501,4
Operações de crédito (em R\$ milhões/201 e em R\$ bilhões/2015)	392.397.823	2.884.747.000	635,2
Patrimônio Líquido (em R\$ bilhões)	127.942.822	390.281.000	205,0
Número de empregados (em mil trabalhadores)	333.274	433.015	29,9
Lucro Líquido/ empregado (em R\$)	31,33	118,86	279,3
Operações de crédito/empregado (em R\$)	1.058,09	5.179,94	389,6

Fonte: Balanços e Banco Central

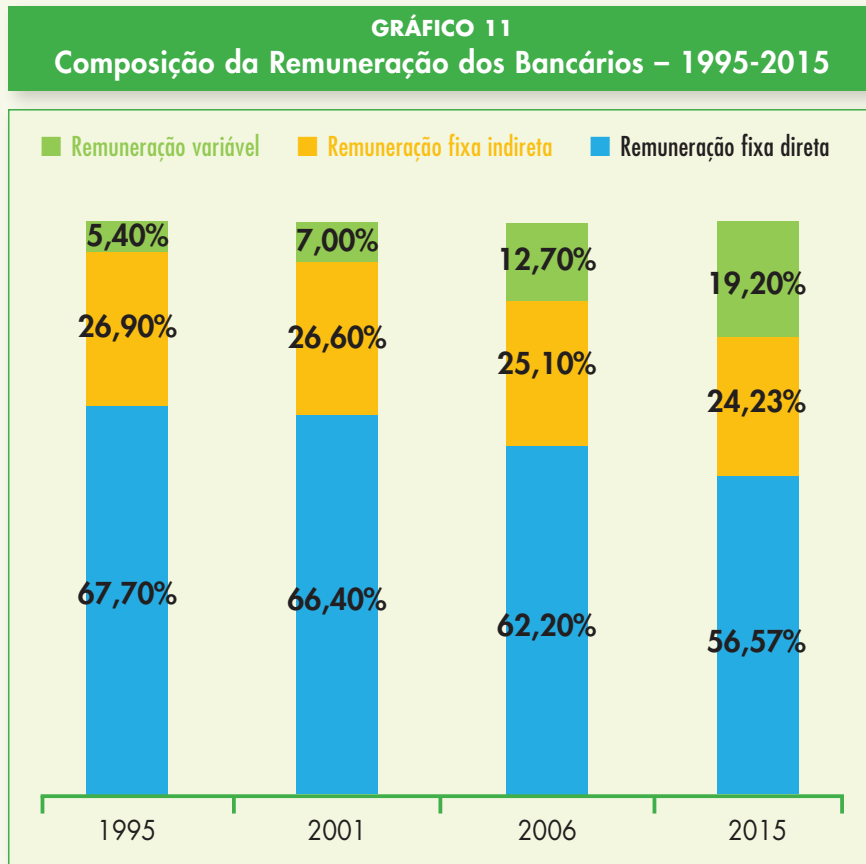
Elaboração: Dieese - Rede Bancários

(1) Indicadores dos 10 maiores bancos atuantes no país em cada ano

Esses indicadores mostram que o imenso ganho de produtividade obtido pelos grandes bancos não foi repassado à remuneração dos bancários em proporções minimamente compatíveis.

Outra questão importante se relaciona à evolução recente da composição da remuneração da categoria bancária. Cada vez mais cresce a relevância da parcela variável da remuneração, especialmente para os bancários que recebem salários muito próximos dos pisos estabelecidos na CCT, ainda que esses tenham tido expressivos ganhos reais desde 2004.

O Gráfico 11 mostra como evoluiu a composição da remuneração dos bancários no período 1995-2015. A referência é o piso do Caixa após 90 dias acrescido dos auxílios alimentação e refeição e da PLR distribuída em 12 meses, segundo valores constantes nas Convenções Coletivas de Trabalho.



Fonte: Convenções Coletivas de Trabalho
Elaboração: Dieese - Rede Bancários

A Remuneração Fixa Direta, que inclui salário, anuênio, gratificações, 13^o, férias e FGTS vem reduzindo sua participação na composição da remuneração total dos bancários. Desde 1995, quando a categoria começou a negociar a PLR, essa participação foi reduzida em 11 pontos percentuais.

No mesmo período, a PLR – Remuneração Variável –, que representava menos de 10% da remuneração, passou a representar quase 20% em 2015.

A Remuneração Fixa Indireta, que inclui os benefícios sociais da CCT – auxílios alimentação, refeição, creche e babá – teve sua participação ligeiramente reduzida de 26,9% para 24,23%.

Chama a atenção o aumento expressivo da parcela variável na composição da remuneração dos bancários. O problema é que essa parcela da remuneração não se incorpora ao salário e só beneficia o trabalhador enquanto ele está na ativa. Assim que se aposentam, os bancários, em particular os

dos bancos privados, perdem mais de 40% de sua renda. Além disso, a remuneração variável está condicionada ao cumprimento de metas pelos trabalhadores, impondo-lhes um intenso

ritmo de trabalho que pode resultar em adoecimento físico e psíquico.

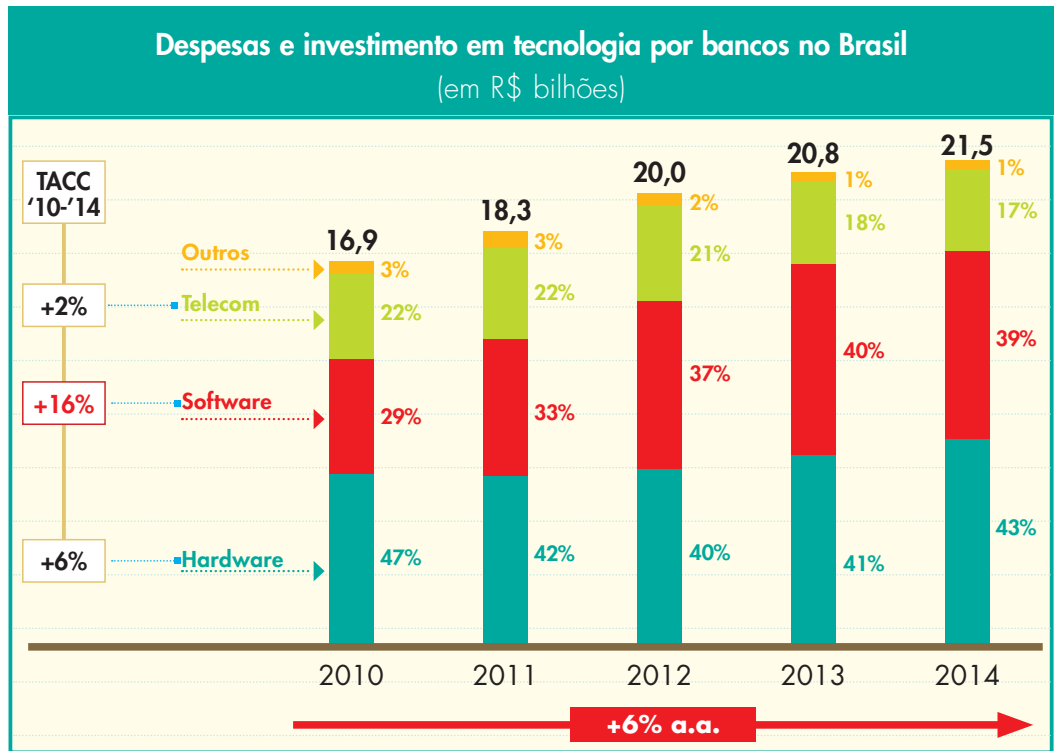
O desafio para os bancários é reverter essa tendência e aumentar a parcela fixa da remuneração.



16 REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA

Reestruturação acelerada nos bancos

De acordo com a Pesquisa Febraban de Tecnologia Bancária 2014, o Brasil é um dos países que mais investe em TI para o setor financeiro. Só em 2014, as despesas e investimentos dos bancos brasileiros com tecnologia da informação totalizaram um relevante montante de R\$ 21,5 bilhões. Desde 2010, o crescimento médio dessas despesas e investimentos foi de 6% ao ano, com destaques para os softwares.



1. Transações via celular avançam em 2015

Com base na Lei nº 12.865, de 9 de outubro de 2013, o CMN e o BCB editaram as Resoluções nº 4.282 e 4.283, e diversas circulares que instituíram o marco regulatório inicial que disciplina a autorização e o funcionamento de arranjos e instituições de pagamento no país. Segundo o BCB, uma regulamentação inicial para o setor de pagamento por meio do celular.

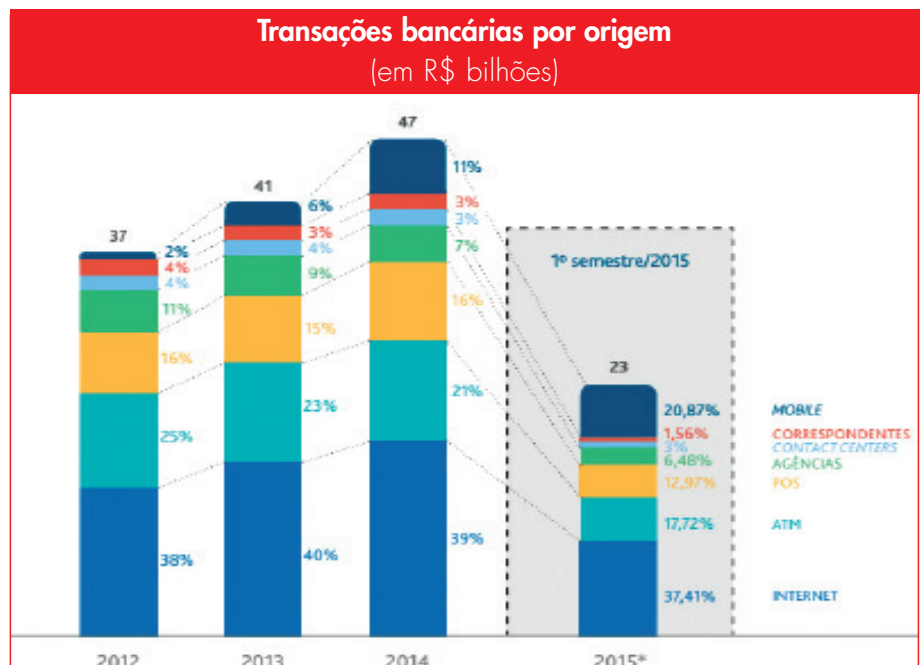
Os arranjos e instituições de pagamento podem ser entendidos como as regras e as instituições que permitem ao cidadão realizar transações de pagamentos sem a necessidade de intermediação de uma instituição financeira. Trata-se de uma plataforma de inclusão financeira que pode oferecer a possibilidade de realizar pequenos pagamentos, microcrédito, transferência de valores e outros, como no caso dos programas sociais como o “Bolsa Família”.

No Brasil, no primeiro semestre de 2015, as operações registradas com o “mobile banking” totalizaram R\$ 4,9

bilhões nas sete principais instituições financeiras do país: Banco do Brasil, Itaú Unibanco, Caixa, Bradesco, Santander, HSBC e Banrisul. Um montante que representa 93% do total registrado em 2014, em 20 instituições consultadas pela Pesquisa de Tecnologia Bancária da Febraban.

gia Bancária da Febraban.

A participação do mobile no total de transações bancárias passou de 11% em 2014 para 20,87%, em junho de 2015. Junto com o “internet banking”, respondem por mais de 58% do volume de operações.



Fonte: Pesquisa de Tecnologia Bancária Febraban.

1.1 Pagamentos via SMS ou USSD

Bancos e operadoras de telefonia móvel estabeleceram parcerias e lançaram projetos de novas soluções de pagamentos que já estão operando no mercado:

Os pagamentos via SMS ou mensagem de texto são oferecidos no Brasil pelas operadoras de celular, como o [Oi Carteira](#), [Zuum Vivo](#), [Multibank Tim Caixa](#) e [Meu Dinheiro Claro](#).

Como cada uma tem um sistema próprio, só é possível utilizar a solução da empresa com a qual o smartphone ou tablet foi habilitado – exceto pela Vivo, que permite a contratação por clientes de outras operadoras. E eles trazem ainda a opção de solicitar também um cartão de crédito ou de débito das bandeiras Visa ou Mastercard, a depender da empresa.

Apesar de diversas operadoras terem firmado parceria com bancos e carteiras digitais para oferecer essa forma de pagamento, não é preciso ter conta com eles. O pagamento é feito usando-se os créditos do celular ou através de cobrança na conta telefônica. Desta forma, essa solução vem se popularizando entre aqueles que não podem ou não conseguem ter uma conta bancária, mas precisam fazer pagamento de contas e serviços.

Os limites liberados para compra por meio de mensagem de texto são, em geral, de valor baixo para evitar que o serviço seja usado em lavagem de dinheiro.

A principal diferença entre o pagamento via SMS e o via USSD é a ausência de consumo de crédito do celular gerado pelo envio de mensagem de texto no segundo caso. Essa opção é oferecida pela Zuum Vivo, por exemplo, que tem parceria com

o PayPal para autorização não só de pagamentos, mas também de recebimentos – assim, pode ser utilizado por pequenos comerciantes e vendedores que ofereçam produtos e serviços de

baixo valor aquisitivo.

No caso da Conta Zuum, já é possível realizar, também, recargas de transporte (Bilhete Único), desde que se tenha saldo disponível.



O “Oi Carteira” opera o mesmo modelo da Conta Zuum, exclusivamente para clientes do Banco do Brasil e da Operadora Oi. Trata-se de um cartão pré-pago recarregável, que funciona tanto no celular como no cartão tradicional.

As mensagens são criptografadas e as informações não ficam armazenadas no celular. As transações se realizam mediante uma senha pessoal do cliente.



- O “Meu Dinheiro Claro” é uma iniciativa que transforma o celular em uma “carteira digital”. O usuário coloca uma quantia nesse cadastro e utiliza o dinheiro para realizar saques, transferências entre clientes e recargas. Não é necessária documentação e nem conta corrente. Qualquer celular da Claro pode contar com esse serviço, sem ser necessário ter um smartphone de última geração ou ter acesso à internet.

18 REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA



- A Caixa Econômica Federal, a operadora de telefonia móvel Tim e a Mastercard lançaram o “Multibank”, seu serviço de mobile money, visando, especialmente, os clientes desbancarizados da operadora (cerca de 51% do total de clientes). A intenção da Caixa é apresentar o sistema para os gestores de programas sociais do Governo Federal, como o Bolsa Família, um benefício que hoje é distribuído por meio de um cartão especial ou via transferência bancária, no caso de beneficiados com conta na Caixa.



Todos têm a mesma proposta: servir como uma carteira móvel para os não-bancarizados, com comunicação de dados via USSD (canal de voz dos aparelhos celulares). A diferença fica nas tarifas. Não se cobra pelo depósito, mas sempre pela retirada. E algumas cobram pelas transferências e até pelos pagamentos remotos. Em alguns casos, há devolução de tarifas na forma de crédito em minutos para ligações com o celular e envio de SMS.

2. Caixas eletrônicos recicladores de notas

Nos terminais de autoatendimento (ATMs) com recicladores de cédulas, as notas depositadas são reaproveitadas em outras operações, como saque. Essas máquinas já estão sendo usadas em alguns pontos do Brasil, com o ob-

jetivo de facilitar as operações, mas, principalmente, de reduzir custos para os bancos. Os bancos estimam uma redução de até 50% nos custos de manutenção dos ATMs.

Sem a necessidade de preenchimento de envelopes, os aparelhos pedem que os clientes digitem os dados da transação diretamente no

terminal. Depois disso, as notas são inseridas todas de uma vez, em maço, na máquina. O ATM então faz a análise do dinheiro, verificando se as notas são verdadeiras, se estão danificadas e se podem ser reaproveitadas. Terminada a verificação, o depósito “cai”, no mesmo momento, na conta do beneficiado.



As cédulas que passam na avaliação eletrônica ficam disponíveis para saques, automaticamente. Notas muito velhas ou rasgadas vão para um compartimento separado e, posteriormente, são recolhidas pelo banco. As cédulas que falharem no teste de autenticidade são devolvidas ao cliente no ato do depósito e descontadas do valor final, sem que a falsificação seja informada ao cliente, já que a única entidade no Brasil que pode dizer que uma cédula é falsa é o Banco Central. Mais de 90% das cédulas são reaproveitadas para posteriores saques.

3. Mercado de Cartões e Carteira Digital

Dados da Associação Brasileira das Empresas de Cartões de Crédito e Serviços (Abecs) mostram que o número total de transações via cartão de débito ou crédito saltou de 2,3 bilhões de compras para mais de 5,4 bilhões ao longo dos últimos seis anos, com um número maior de transações de valores mais baixos do que o observado em anos anteriores. Em 2015, o valor transacionado via cartões, pela primeira vez, ultrapassou R\$ 1 trilhão.

Extraído de: Revista CIAB nº 56 - 2015



20 REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA

3.1 As Carteiras Digitais

O Banco do Brasil e o Bradesco anunciaram, em 16 de maio de 2014, que fecharam parceria para criar a Stelo, empresa de meios eletrônicos de pagamentos que tem como objetivo administrar, operar e explorar os segmentos de facilitadoras de pagamentos para o comércio eletrô-

co brasileiro, bem como negócios de carteira digital, tanto para o mundo físico quanto para o comércio eletrônico. A parceria foi feita por meio da Companhia Brasileira de Soluções e Serviços (“CBSS”), controlada pelo Banco do Brasil.

Uma carteira digital armazena os dados dos cartões de crédito dos seus clientes e processa transações

de pagamentos no comércio eletrônico. Para usá-la, basta que o consumidor se cadastre junto a Stelo, por exemplo, para que os dados de seus cartões e os endereços de cobrança e de entrega fiquem disponíveis para utilização futura, de forma que nas operações posteriores o consumidor informa seu login e senha da carteira digital.



As inovações permitem concentrar em uma carteira digital todos os cartões que o cliente tem com o banco, independentemente das bandeiras, facilitando a vida de quem precisa lidar com diferentes meios de pagamentos. Nesse contexto de carteiras digitais, Apple Pay, Samsung Pay e Android Pay devem ganhar mais espaço em 2016. Essas opções permitem que o usuário deixe os cartões de crédito e de débito em casa.

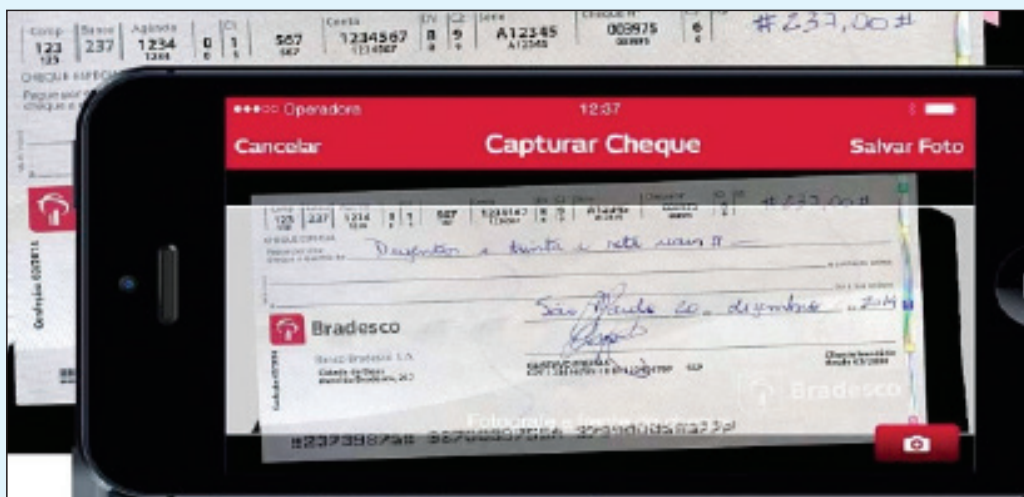
4. Depósito em Cheque por Celular

Desde 2012, o Bradesco oferece um serviço de depósito de cheque pelo celular para clientes que optam pelo atendimento por agências digitais, seja no varejo ou clientes Prime, opção essa em que o cliente é atendido somente

por telefone ou internet. Em outubro de 2014, o serviço foi estendido para mais duas agências físicas (a Prime Paulista e a Dona Primitiva Vianco, em Osasco). O objetivo do banco é ampliar o serviço para clientes de todas as suas agências.

Para realizar o depósito pelo smartphone, é necessário acessar o aplicativo

do banco no celular e capturar o cheque pela câmera do aparelho. O depósito pode ser acompanhado pelo extrato da conta corrente do cliente e o prazo de compensação é o mesmo do depósito físico, de um a dois dias úteis. O cliente deve permanecer com o cheque até oito dias após a compensação. Depois desse prazo, é preciso destruir o documento.



O aplicativo para celular está disponível para aparelhos com sistema iOS (iPhone e iPad), Android, BlackBerry, Windows Phone e Java.

5. Comunicação por aproximação – NFC e os Wearables

O Near Field Communication (NFC) é uma tecnologia embarcada em smartphones que pode ser integrada a contas correntes e cartões de crédito e funciona por aproximação: coloca-se o celular perto da máquina da operadora para autorizar um pagamento.



O Apple Watch já começou a ser vendido no Brasil. E a Samsung já está preparando para lançar um novo smartwatch sob a marca Gear que sairá de fábrica com o Samsung Payembutido – a solução de pagamento móvel da empresa coreana.

6. O perfil mais virtualizado do usuário dos bancos:

Transações com a nova tecnologia já começaram a ocorrer no Brasil, em uma escala pequena. O cartão virtual Ourocard-e, criado pelo Banco do Brasil, já foi usado em mais de 700 mil operações em 2015. Uma pequena parcela desses pagamentos foi feita por meio de NFC.

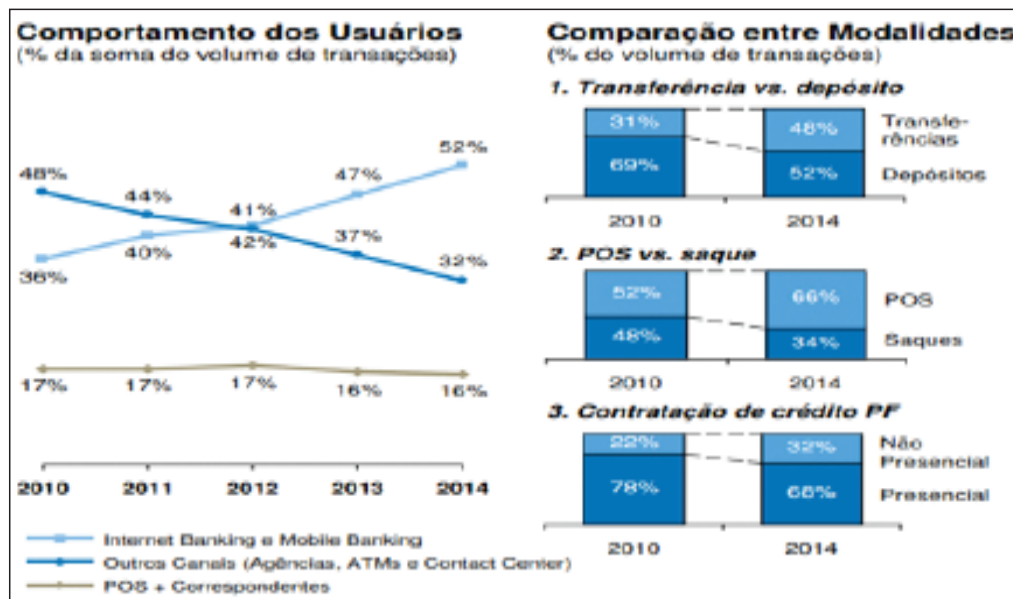
Para transações abaixo de R\$ 50,00, nem é preciso de uso de senha. A autenticação da operação é feita por criptografia do celular.

Além de dispensar o uso da carteira física, o NFC é uma solução indicada, também, para pontos de venda automáticos, como máquinas que vendem bebidas nas ruas, ou em restaurantes no estilo “bufê por quilo”, onde grandes filas se formam na hora do almoço em áreas comerciais. **Ou seja, trata-se de uma tecnologia que tende a gerar impactos nefastos ao Mercado de Trabalho.**

Uma das mais recentes tendências em tecnologia móvel são os chamados wearables (tecnologia “vestível” ou a “Internet das Coisas”), que também funcionam por NFC. São aparelhos que lembram acessórios comuns, como óculos e relógios. Este tipo de tecnologia já está sendo vista como futuros dispositivos de pagamento móvel, substituindo ou complementando o que já é possível fazer com smartphones e tablets.

A Pesquisa de Tecnologia Bancária da Febraban aponta que as transações via internet banking e via mobile banking já ultrapassaram as transações tradicionais nos bancos (nas agências, nos ATM's e por contact center) e hoje são maioria. Observa-se também a estagnação do modelo de correspondentes bancários, com ligeira queda no último ano (de 17% para 16% das transações).

Com relação às modalidades, os depósitos estão perdendo para as transferências online, os saques estão caindo frente ao uso das máquinas de cartões (POS) e, até mesmo a contratação de créditos para Pessoa Física não presenciais estão crescendo, enquanto as presenciais (em que o cliente vai até o banco fazer a solicitação, junto aos bancários) estão caindo.



Fonte: Pesquisa FEBRABAN de Tecnologia Bancária 2014.

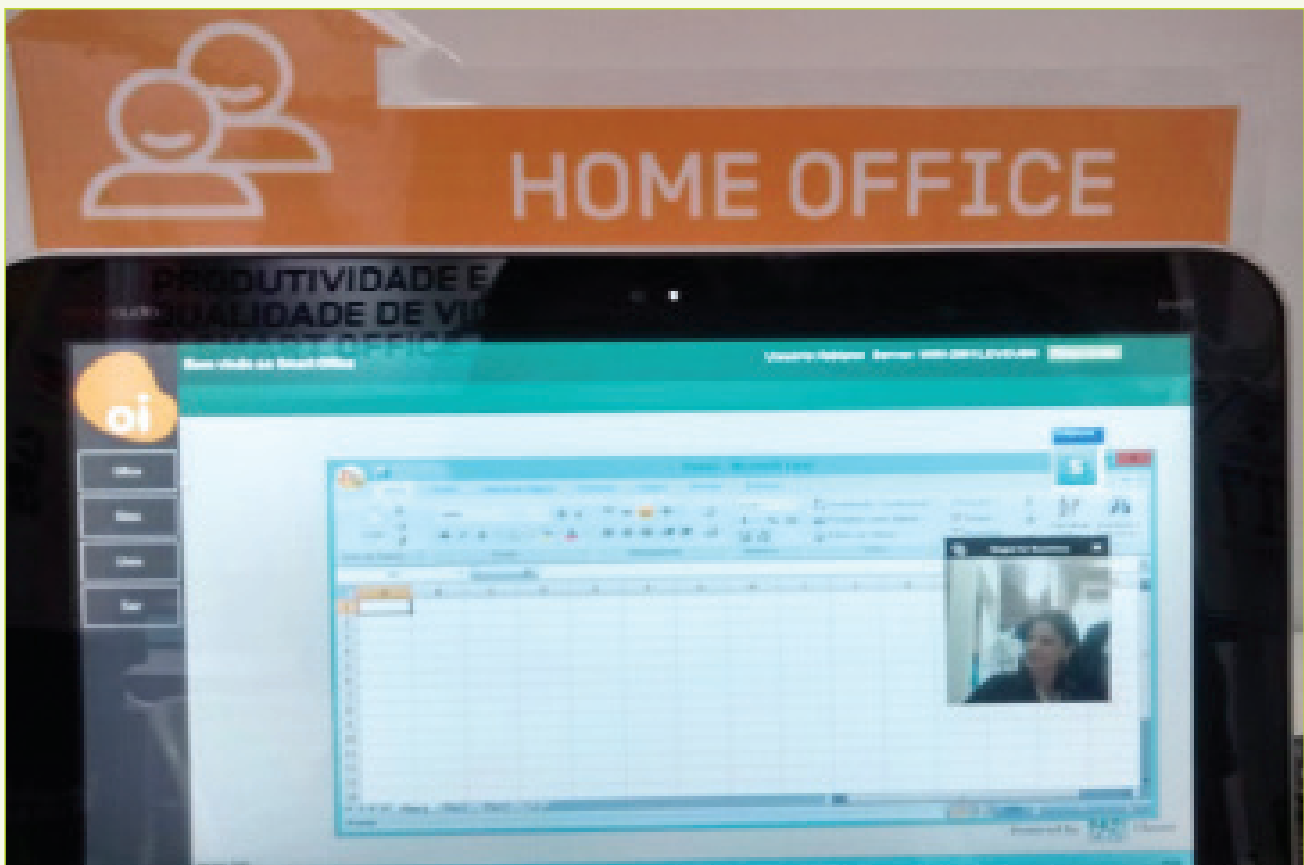
22 REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA**7. Home Office – Casos Citibank e Banco do Brasil**

Em busca de produtividade e redução de custos, cada vez mais organizações formalizam políticas de trabalho remoto e relatam ganhos a partir da adoção desse modelo. No caso dos bancos, o país tem duas experiências: a do Citibank e o projeto piloto do Banco

do Brasil.

Estima-se, que pode haver até 50% a mais de produtividade no trabalho, com ganhos em qualidade de vida e bem-estar (mobilidade; menos stress; menos trânsito nas grandes cidades e redução de emissão de gases poluentes).

Principalmente, estima-se uma significativa redução de custos (vale transporte; Infraestrutura: aluguel, energia, água, limpeza, manutenção, impostos). O Citibank, por exemplo, observou redução de 10% em ações trabalhistas quando trata-se de Home Office.



Para se instalar um Home Office, alguns pilares são observados: o tipo de trabalho, o perfil da pessoa e em qual o ambiente o funcionário irá trabalhar. Realiza-se treinamento específico (como fazer com ruídos, se comportar em casa, como se programar para otimizar trabalho presencial), mas, a orientação é não passar de três dias no Home Office, para que haja cooperação e sociabilidade.

É preciso ter algumas ferramentas básicas, tais como, equipamentos, acesso à internet banda larga, comunicadores instantâneos de texto e vídeo e um ramal da empresa na residência desse trabalhador.

Utiliza-se da biometria para controle de ponto e o gestor exerce amplo controle sobre o trabalho desse funcionário, por meio de relatório contínuos de produtividade, podendo interagir a qualquer momento, remotamente, com o funcionário e travar a máquina em horário determinado.

Quando funcionário se conecta ao sistema, outras funcionalidades são travadas. Podem ser proibidas ações como: cópias ou impressão de documentos, prints da tela, uso de pen drives, acesso a redes sociais, entre outras funcionalidades que podem ser travadas durante o trabalho.

8. Agências – novo perfil vem se consolidando

- Aplicação das novas tecnologias que modernizam o atendimento e relacionamento.
- Identificar o Cliente para reconhecer, entender e entregar o que o ele precisa.
- Ativar os clientes.
- Demonstração e experimentação das nossas soluções.
- Presença do Banco através de relacionamento personalizado com consultoria financeira e especialista em negócios.
- Experiência intuitiva, autodesdada, simples, rápida e inovadora.
- Antecipar a evolução tecnológica.
- Visão de Futuro.

9. BITCOIN – A Moeda Digital (o que vêm por aí...)

A moeda digital bitcoin foi inventada para enviar dinheiro por IP, ou seja, por computadores, tablets ou celulares. Os consumidores podem enviar e receber dinheiro para qualquer um, em qualquer parte do globo, sem depender de acesso aos serviços financeiros tradicionais, como os bancos, por exemplo.

O bitcoin e sua tecnologia têm o poder de mudar o funcionamento do sistema financeiro atual. Isso porque, seus custos de transação são ínfimos quando comparados às alternativas existentes. Os bancos estão enfrentando forte concorrência de soluções criadas pela indústria de Fintechs (tecnologia financeira) e já há algum tempo já sabem sobre o

potencial do bitcoin.

É um sistema de pagamento baseado em protocolos de internet e código aberto, criada em 2009. Ele traz embutido o registro de transações feitas na rede (blockchain), como se cada cédula tivesse impressa em si o registro de todas as compras e vendas efetuadas com aquela moeda, diferente dos padrões monetários tradicionais.

O bitcoin não tem um banco central que o emita, ou qualquer entidade reguladora que controle sua cotação. As transações são validadas mundo afora pelos milhões de usuários da rede peer-to-peer. É a primeira emissão descentralizada de moeda na história econômica contemporânea.

Atualmente, o principal uso é para comércio eletrônico e remessas de dinheiro entre países; ao usar dinheiro digital, a transação evita tributos e taxas cambiais. No entanto, estima-se que em menos de 10 anos, 10% do PIB mundial deverá ser transacionado por meio de moedas digitais.

Críticas ao bitcoin:

Além das flutuações na cotação (atualmente cotado em U\$ 354), seu uso comporta atividades criminais, como a compra de drogas e de outros serviços ilícitos na chamada deep web - a camada subterrânea da internet.

é uma publicação da



Rua Líbero Badaró, 158, 1º andar, Centro,
São Paulo/SP - CEP: 01008-000
Fone: (011) 3107-2767

Presidente:

Roberto Antonio von der Osten

Vice-presidenta:

Juvandia Moreira Leite

Secretaria de Imprensa:

Gerson Carlos Pereira

Texto:

Dieese

Revisão:

**Soraya Paladini, Nilma Padilha
e Rodrigo Zevzikovas**

Designer gráfico:

Claudio Nunes de Oliveira